

IESDE Brasil S.A. / Pré-vestibular / IESDE Brasil S.A. — Curitiba : IESDE Brasil S.A., 2008. [Livro do Professor] 692 p.

ISBN: 978-85-387-0575-8

1. Pré-vestibular. 2. Educação. 3. Estudo e Ensino. I. Título.

CDD 370.71

Disciplinas	Autores
Língua Portuguesa	Francis Madeira da S. Sales Márcio F. Santiago Calixto Rita de Fátima Bezerra
Literatura	Fábio D'Ávila Danton Pedro dos Santos
Matemática	Feres Fares Haroldo Costa Silva Filho Jayme Andrade Neto Renato Caldas Madeira Rodrigo Piracicaba Costa
Física	Cleber Ribeiro Marco Antonio Noronha Vitor M. Saquette
Química	Edson Costa P. da Cruz Fernanda Barbosa
Biologia	Fernando Pimentel Hélio Apostolo Rogério Fernandes
História	Jefferson dos Santos da Silva Marcelo Piccinini Rafael F. de Menezes Rogério de Sousa Gonçalves Vanessa Silva
Geografia	Duarte A. R. Vieira Enilson F. Venâncio Felipe Silveira de Souza Fernando Mousquer



Projeto e Desenvolvimento Pedagógico





Pré-vestibular onflitos atuais

Alborizgem Teoriea

Os conflitos atuais são influenciados por diversos fatores, tais como a religião, a economia, a cultura, enfim, os confrontos visam, sobretudo, resolver um impasse que possibilite vantagens ao seu vencedor ou aos seus vencedores.

O ódio alimentado por séculos entre dois povos pode, também, criar instabilidade política e social para a região onde o conflito se realiza. Dessa forma, alguns organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) intermedeiam os possíveis acordos de paz.

Entretanto, os últimos acontecimentos pelos quais a humanidade passou provam que o caráter econômico é, sem dúvida, o mais importante fator de um conflito.

Almejando aumentar os seus recursos ou firmar acordos comerciais após a disputa, uma nação pode obter ganhos significativos para o aumento da sua riqueza ou, ainda, da sua superioridade bélica ante as demais nações. Dessa maneira, o conflito pode ser criado a partir de artifícios nem sempre verdadeiros, como a alegação de que determinado país possui armas de destruição em massa, por exemplo.



Grupo de soldados norte-americanos no Iraque.

A Guerra do Golfo (1991)

A causa principal do conflito está atrelada à política de aproximação de alguns dos países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) com os EUA, inclusive extrapolando a cota de produção estabelecida pelos membros da Opep para abastecer o mercado norte-americano, o maior consumidor de petróleo do mundo.



Durante a Guerra do Golfo, muitos poços de Petróleo foram destruídos. Acima, um poço de petróleo em chamas no Kuwait.

O Iraque, a partir de uma acusação de Saddam Hussein de que o Kuwait, com a superprodução, estava fazendo o preço do barril cair no mercado internacional, resolve invadir esse país e tomar conta dos seus principais poços de petróleo.

A economia iraquiana estava sendo bastante afetada com a queda no preço do petróleo, pois o país precisava saldar um grande deficit gerado pela guerra contra o Irã.

Outro empecilho criado por Saddam Hussein dizia respeito a uma dívida na ordem de 10 bilhões de dólares, contraída na época da guerra contra o Irã, que o Iraque queria que fosse perdoada pelo Kuwait. Além disso, o Iraque exigia uma compensação de 2,4 bilhões de dólares, alegando que os kuweitianos extraíram petróleo de campos iraquianos durante o conflito.

Algumas iniciativas protagonizadas pelo Egito, Arábia Saudita e Liga Árabe tentaram impedir a invasão do Kuwait. Mas, no dia 2 de agosto de 1990, as forças de Bagdá conseguem entrar no território kuwaitiano e destituem do poder o emir Jaber al-Ahmed al-Sabah e o primeiro-ministro, príncipe Saad al-Sabah, que fogem para a Arábia Saudita.



No dia 8 de agosto, Saddam Hussein empossa o novo governo provisório do Kuweit e declara o território uma nova província iraquiana, desafiando, assim, a ameaça da ONU de impor sanções ao Iraque.

Em resposta à invasão iraquiana, os EUA resolvem deslocar um grande efetivo militar para o Golfo Pérsico, o maior depois da Guerra do Vietnã. Com a utilização de novos equipamentos rastreados por satélites, como mísseis de longa distância, que tornam a guerra mais eletrônica, quase sem combates terrestres.

O Conselho de Segurança da ONU resolve dar um prazo para o Iraque se retirar do Kuwait: 15 de janeiro de 1991. Mas o prazo venceu e o Iraque continuava ocupando o Kuwait, motivo este responsável pelo início dos ataques das tropas aliadas, lideradas pelos EUA.

Com a utilização de armas extremamente sofisticadas por parte dos aliados, as tropas iraquianas foram rendidas em 27 de fevereiro de 1991 e Saddam resolveu retirar seus exércitos do território do Kuwait.

A partir desse momento, o Iraque passou a sofrer um embargo dos EUA e de seus aliados, fato este responsável pelo enfraquecimento econômico e, consequentemente, militar do país, que foi fundamental para a derrocada do regime liderado por Saddam Hussein em 2003.



Saddam Hussein, ditador iraquiano. Líder da invasão iraquiana no Kuwait.

Desintegração da lugoslávia

Esse violento conflito teve origens em rivalidades étnicas atreladas a disputas territoriais. Composta por grupos como os croatas, sérvios, bósnios e kosovares, essa região é considerada um verdadeiro "barril de pólvora" dentro de uma Europa, que busca a unificação. Após a morte do marechal Tito, que conseguia manter a ordem, controlando as rivalidades e disputas entre as várias etnias presentes na região.

Mas essa estabilidade foi se diluindo entre a morte de Tito e a chegada ao poder de Slobodan Milosevic no ano de 1987.

Os conflitos recomeçaram com grande intensidade e uma série de atrocidades, como torturas e estupros, ocorreram por parte de todos os grupos envolvidos no conflito. Sob o pretexto da realização de uma "limpeza étnica", milhares de civis bósnios, kosovares, croatas, muçulmanos e cristãos católicos foram mortos a sangue frio.

A partir desses acontecimentos e como a estabilidade da Europa estava em jogo, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) resolveu intervir no conflito pela primeira vez desde a sua fundação.

No período posterior à "Guerra Fria", os principais conflitos que sofreram intervenção da ONU e da Otan ocorreram na Bósnia, entre 1992 e 1995, e no Kosovo, no início de 1999.

Atualmente, a região encontra-se fragmentada nos seguintes países: Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Macedônia, Sérvia, Kosovo e Montenegro.



- 1. Eslovênia
- 2. Bósnia-Herzegovina
- 3. Croácia
- 4. Sérvia (4.a Província Autônoma da Voivodina)
- 5. Montenegro
- 6. Kosovo
- 7. Macedônia





Forças de Paz nos Bálcãs. Uma experiência onde se confrontou com problemas humanitários.

Afeganistão

A existência de muitos grupos tribais armados no país é fruto das resistências formadas na época da ocupação soviética na década de 1970.

Com apoio norte-americano, os grupos guerrilheiros conseguiram fazer com que as tropas soviéticas se retirassem do território afegão em 1989.

A partir desse momento, o Afeganistão passou a ser palco de violentos combates entre os grupos tribais que lutavam pelo poder local.

O principal vencedor desses combates, o grupo Talibã, comandou o Afeganistão de 1995 até o ano de 2001, sendo um dos regimes fundamentalistas islâmicos mais radicais da história. O regime talibã aplicou severas sanções à população afegã, tais como: as mulheres somente poderiam sair de casa usando a burca (traje que cobre todo o corpo, incluindo o rosto), enquanto os homens eram obrigados a usar barba. As mulheres também não poderiam estudar, trabalhar e frequentar lugares públicos.

O radicalismo do regime era tamanho, que as marcas culturais contrárias à religião, praticada pelos talibãs, deveriam ser destruídas, como, por exemplo, as milenares estátuas de Buda, que foram destruídas e eram consideradas patrimônio histórico da humanidade.

No entanto, o regime talibã foi derrotado pela ofensiva norte-americana que atacou o país em busca de Osama Bin Laden, considerado o principal suspeito dos atentados de 11 de setembro em Nova Iorque e Washington, nos Estados Unidos.



Bin Laden, responsável pelos atentados aos Estados Unidos em 11 de setembro de 2001 e principal líder do grupo Talibá.

Com a justificativa de que o regime talibá estava dando apoio a Osama Bin Laden e sua organização, chamada Al-Qaeda, os EUA, em conjunto com a Aliança do Norte (organização formada pelos opositores do regime talibá), conseguiram derrubar o regime em aproximadamente dois meses.

Mas o novo governo que assumiu o poder com o consentimento dos EUA não conseguiu impor totalmente as suas normas, pois muitos grupos contrários à influência dos EUA criaram milícias para combatê-lo.

Guerra do Iraque (2003)

Mesmo após uma resolução do Conselho de Segurança da ONU (corporação responsável pelas intervenções realizadas em países que enfrentam conflitos armados) negativa em relação a uma interferência norte-americana no Iraque, os EUA decidiram atacar o país governado pelo ditador Saddam Hussein. Com o apoio das forças britânicas, os EUA começaram o seu ataque em 20 de março de 2003.

Utilizando equipamentos bélicos de alta tecnologia, como aviões que lançam mísseis teleguiados com alto grau de precisão, até robôs que vasculham o campo inimigo antes da entrada das tropas, para reduzir o número de baixas, em função da existência de minas terrestres.



Ao mesmo tempo, o efetivo militar empregado nessa invasão ao Iraque foi muito superior aos demais conflitos em que os EUA já haviam participado.

Por outro lado, o Iraque estava fragilizado com os constantes embargos econômicos que o país vinha sofrendo desde a Guerra do Golfo, de 1991, quando o país foi derrotado pelas tropas aliadas, que englobava boa parte dos países integrantes da Otan, a maior e mais poderosa organização militar do mundo.

Em pouco tempo, o regime de Saddam Hussein foi derrubado e o ditador teve de se refugiar no interior do país.

Mas os EUA e seus aliados não contavam com o surgimento de milhares de milícias que foram criadas para combater os invasores a qualquer custo.

A instabilidade política no Iraque continua tornando difícil a intenção norte-americana de instaurar um regime democrático e obviamente aliado no Iraque.



Reunião dos membros da ONU, instituição criada após a 2.ª Guerra Mundial com o intuito de fiscalizar os Estados-nações.

- III. A ocupação da Caxemira do leste pela China uniu os exércitos do Paquistão e da Índia na luta pela retomada do território ocupado.
- IV. O conflito envolve países detentores de explosivos atômicos em seus arsenais.

É correto o que se afirma em:

- a) le III, apenas;
- b) II e IV, apenas;
- c) I, II e IV, apenas;
- d) II, III e IV, apenas;
- e) I, II, III e IV.

Solução: C

A Caxemira é a região separatista da Índia, sendo que a maioria da população muçulmana disputa com o Paquistão, país muçulmano que detém, como a Índia, o domínio do setor nuclear.

2. (FGV)

Texto 1

A Corte Internacional de Justiça da ONU declarou, em julho de 2004, que a barreira que Israel está construindo entre seu território e a Cisjordânia viola as leis internacionais. Essa barreira é um muro de concreto de cerca de oito metros de altura, protegido por valas eletrificadas, trincheiras e guaritas e deverá, se for totalmente edificado, chegar a ter 685 Km de extensão.

Folha de S. Paulo, 10 jul. 2004.

Texto 2

Durante 28 anos, de 1961 a 1989, a população de Berlim padeceu uma experiência ímpar na história moderna: viu a cidade ser dividida por um imenso muro. Inicialmente, um interminável arame farpado alongou-se por 37 quilômetros adentro da zona residencial da cidade, para logo depois ser erguido um verdadeiro muro.

Disponível em: <www.terra.com.br>. Adaptado.

A história da humanidade é marcada por lutas, divergências e rivalidades. Indique a natureza e as diferenças entre os conflitos que geraram a existência das duas barreiras a que se referem os textos 1 e 2.

Solução:

A construção do muro entre os Estados de Israel e Cisjordânia, referida no texto I, está inserida no conflito entre israelenses e palestinos. A declaração da Corte Interna-





- (UFSCar) Entre os diversos confrontos civis e militares existentes no mundo atual, o conflito pela posse sobre o território da Caxemira merece destaque, por envolver países importantes da Ásia. Sobre esse território, apresentam-se as quatro afirmações seguintes.
 - A Caxemira é uma região dividida e com o território sob o controle de três países: Paquistão, Índia e China.
 - II. Ao contrário do restante da Índia, cuja maioria é hinduísta, a Caxemira indiana tem maioria islâmica, tal qual o Paquistão.



cional de Justiça, respaldada pelo Judiciário israelense, condena a construção dessa barreira, pois, além de isolar porções do território sob controle da ANP (Autoridade Nacional Palestina), inviabilizando sua integração ao resto do território, avança sobre áreas que, pelos acordos de 1995 a 1998, passarão ao controle palestino.

Por sua vez, a construção do Muro de Berlim, referido no texto II, resultou na divisão da cidade que fora estabelecida no fim da Segunda Grande Guerra, em uma porção ocidental, capitalista, e outra oriental, socialista. A divisão de Berlim pelo Muro, entre 1961 e 1989, simbolizou a fragmentação do mundo em dois blocos, um sob influência norte-americana/capitalista e outro sob influência soviética/socialista.

Sobre a barreira palestina que está sendo construída por Israel, ela tem por finalidade evitar o avanço do terrorismo, embora protestos acusem Israel de, flagrantemente, cercar áreas palestinas estratégicas, principalmente os recursos hídricos regionais.

No caso do Muro de Berlim, sua construção pelas autoridades da Alemanha Oriental visava conter a fuga de pessoas de Berlim Oriental, sob regime socialista, para a porção ocidental, sob regime capitalista e onde teriam acesso ao resto do mundo.



3. A Guerra no Iraque tem deixado um número significativo de mortes de soldados americanos, mesmo após o anúncio do término da guerra pelo governo dos EUA.

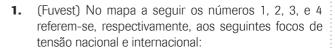
Diga a quais fatores deve-se esse fato, além de mencionar o país africano em que aconteceu significativa perda de soldados americanos na década de 1990.

Solução:

O fator responsável pelo considerável número de mortes entre os soldados americanos está associado ao considerável levante da população iraquiana contra as tropas estrangeiras, fazendo com que, em determinados momentos, xiitas e sunitas (rivais locais por tradição) se unissem para lutar contra as forças de coalizão.

No ano de 1993, a Somália passava por uma guerra civil interna, fazendo com que tropas americanas fossem enviadas para o país. A milícia local, muito bem equipada militarmente, devido ao dinheiro oriundo da venda de diamantes, derrotou o exército americano, deixando entre eles significativas baixas.

Exercícios Grupo 1





- a) Cartel de Medellín (Colômbia); movimento separatista da Irlanda do Norte; independência da Ucrânia; movimento contra a junta militar em Myanma (ex-Birmânia);
- Sendero Luminoso/tráfico de cocaína (Peru); conflito separatista da Irlanda do Norte; problema dos curdos, principalmente no Iraque; lutas internas nas Filipinas;
- c) guerrilhas internas na Bolívia; movimento separatista basco; independência da Lituânia, Estônia e Letônia; lutas internas nas Filipinas;
- d) Cartel de Medellín (Colômbia); movimento de autonomia da Islândia; lutas internas de croatas e sérvios; emancipação de Hong-Kong do domínio inglês;
- e) Sendero Luminoso/tráfico de cocaína (Peru); movimento separatista basco; lutas internas no Eslovênia; unificação da Coreia do Norte e do Sul.
- 2. (PUC-Campinas) Em função do quadro das grandes transformações ocorridas no mundo a partir do final dos anos 1980:
 - a) aponta-se para novos programas de reconstrução que, à semelhança do Plano Marshall, tenderiam a instalar projetos especiais com vistas a obter a prosperidade econômica nas áreas pobres do Sul;
 - b) questiona-se a validade da expressão Terceiro Mundo para designar os países pobres, pois com o final da Guerra Fria, deixou de existir a tradicional divisão de Primeiro e de Segundo Mundo;
 - c) promove-se um realinhamento dos principais países devedores no sentido de implantar ajustes econômicos, capazes de promover melhoria qualitativa do padrão de vida e ampliação do mercado interno dessas nações;





- d) estabelece-se um novo período de prosperidade econômica generalizada nos países industrializados, que se traduz pelo crescimento da produção e queda do desemprego;
- e) acentua-se a tendência à universalização das instituições democráticas, ampliando-se os índices de desenvolvimento humano.
- **3.** (UFMG) Atualmente o problema dos refugiados chama a atenção da opinião pública mundial.

Todas as afirmativas sobre a questão dos refugiados estão corretas, exceto:

- a) o termo refugiado, no sentido estrito, aplica-se à pessoa que, na fuga de seu país de origem, ultrapassa uma fronteira internacional reconhecida e tem necessidade de assistência e proteção imediatas:
- b) a legislação de países que têm recebido refugiados, elaborada geralmente com preocupações humanitárias, permite aceitar indivíduos que saem de seus países de origem motivados por situações de intensa crise econômica;
- c) à medida que o número de refugiados aumenta, a taxa de sua aceitação definitiva diminui, como é o caso de países de forte tradição de acolhimento, que temem a diversidade cultural e a pressão econômica;
- d) o movimento de refugiados tem envolvido nos últimos tempos, principalmente, países asiáticos, africanos e europeus, e se estende, também, à América do Norte, em particular, aos Estados Unidos;
- e) o número de refugiados aumentou consideravelmente na última década em razão do agravamento ou surgimento de conflitos de natureza política e étnica, no interior e entre Estados.
- 4. (UFV) Em julho de 1990, no bojo das transformações ocorridas com a derrocada do comunismo no Leste Europeu, efetivou-se a unificação da Alemanha Ocidental com a Oriental. Passados mais de cinco anos, pode-se concluir que a unificação resultou:
 - a) no fortalecimento do processo de unificação europeia como um todo, por meio da efetivação do Mercado Comum Europeu;
 - b) num episódio com significado mais político do que econômico já que, nesse aspecto particular, as duas Alemanhas apresentavam praticamente o mesmo PIB:
 - c) no aumento significativo do padrão de vida na ex-RDA, pois a população passou a ter acesso aos produtos industrializados do Ocidente;

- d) na desmontagem pura e simples das indústrias instaladas na ex-Alemanha Oriental, com o consequente desemprego em massa;
- e) num processo exemplar de privatização, na medida em que as empresas do lado oriental, antes totalmente estatizadas, foram vendidas com grandes lucros.
- (Fuvest) Neste final de século, especialmente após o encerramento da Guerra Fria, recrudesceram, em vários países da Europa e da Ásia, conflitos de natureza étnica. Considere os conjuntos a seguir, um incluindo grupos em conflito entre si e o outro regiões da Europa e da Ásia.

Grupos em conflito			
I	curdos e seus vizinhos		R
Ш	hutus e tutsis		S
Ш	bósnios e sérvios		Y
IV	tchetchenos e russos		Z

Regiões de conflito	
R	Leste europeu
S	Sul da Europa
Y	Oriente Médio
Z	Sudeste da Ásia

Assinale a alternativa que contém somente associações corretas

- a) le Y, II e Z, III e S.
- b) I e S, III e Y, IV e R.
- c) leY, lleZ, llleR.
- d) I e Y, III e S, IV e R.
- e) le Z, III e R, IV e Y.
- (Enem) Os efeitos abomináveis das armas nucleares já foram sentidos pelos japoneses há mais de 50 anos (1945). Vários países têm, isoladamente, capacidade nuclear para comprometer a vida na Terra. Montar o seu sistema de defesa é um direito de todas as nações, mas um ato irresponsável ou um descuido pode desestruturar, pelo medo ou uso, a vida civilizada em vastas regiões. A não-proliferação de armas nucleares é importante.

No 1.º domingo de junho de 1998, Índia e Paquistão rejeitaram a condenação da ONU, decorrente da explosão de bombas atômicas pelos dois países, a título de teste nuclear e comemoradas com festa, especialmente no Paquistão. O governo paquistanês (país que possui maioria da população muçulmana) considerou que a condenação não levou em conta o motivo da disputa: o território de Caxemira, pelo qual já travaram três guerras desde sua independência (em 1947, do Império Britânico, que tinha o Subcontinente Indiano como colônia). Dois terços da região, de maioria muçulmana, pertencem à Índia e 1/3, ao Paquistão.

Sobre o tempo e os argumentos podemos dizer que:

 a) a bomba atômica não existia no mundo antes de o Paquistão existir como país;

- c) Caxemira tornou-se um país independente em 1947:
- d) os governos da Índia e Paquistão encontram-se numa perigosa escalada de solução de problemas pela força;
- e) diferentemente do século anterior, no início do século XX o Império Britânico não tinha mais expressão mundial.
- **7.** (PUC-SP) O atentado ao World Trade Center, nos EUA, multiplicou, na imprensa brasileira, as caracterizações de grupos terroristas. Eis algumas delas:
 - 1. Al-Qaeda: seguidores de Osama Bin Laden, que lutam pela expansão do Islã e contra invasores não-islâmicos da península arábica. Embora tenham recebido ajuda dos EUA no passado, identificam os americanos como inimigos, entre outras razões, pelo apoio ao estado de Israel.
 - 2. ETA (Pátria Basca e Liberdade): grupo fundado em 1959, que luta pela transformação do país Basco em Estado independente. Ocupa áreas do norte da Espanha e sul da França.
 - 3. Hamas (Movimento da Resistência Islâmica): um dos principais grupos contrários à existência do estado de Israel e ao processo de paz entre árabes e israelenses.
 - 4. IRA (Exército Republicano Irlandês): organização católica da Irlanda do Norte (Ulster), que luta para que a região se una à República da Irlanda (Eire), o que contraria os protestantes (60% da população), que desejam a permanência da subordinação à Grã-Bretanha.

Supondo tais informações como corretas e admitindo a veracidade das ações atribuídas aos grupos descritos, podemos afirmar que:

- a) apenas o IRA e o Hamas executam ações terroristas locais, visto que suas reivindicações são particulares, contra governos locais específicos e, por isso, eles não identificam inimigos externos;
- b) a ETA tem suas ações circunscritas à escala nacional, visando apenas a um novo desenho geopolítico em sua região geográfica, enquanto que à Al-Qaeda atribuem-se objetivos difusos e responsabilidade por atentados em escala global;
- c) tanto a Al-Qaeda quanto o Hamas e a ETA lutam por reivindicações clássicas do jogo geopolítico, quais sejam: a conquista de territórios e independência para formar novos estados nacionais;
- d) Hamas e a Al-Qaeda são organizações islâmicas que se constituem como inimigas dos EUA e Israel

- em função de sua ideologia comunista e radicalmente anticapitalistas;
- e) tanto o IRA quanto a ETA estão engendrando ações em colaboração com os grupos terroristas islâmicos, visando uma unificação global das redes terroristas, o que as tornaria organizações mais poderosas.
- **8.** (PUC-Campinas) Indique a alternativa que apresenta conflitos nacionais na Europa, Ásia e África em que ocorreu a intervenção da ONU/Otan.
 - a) Europa País Basco (Espanha); Ásia Curdistão (Turquia, Irã e Iraque); África - Domínios Tribais (Serra Leoa).
 - b) Europa Kosovo (lugoslávia); Ásia Timor Leste (Indonésia); África Saara Ocidental (Marrocos).
 - c) Europa Irlanda do Norte (Reino Unido); Ásia -Timor Leste (Indonésia); África - Saara Ocidental (Marrocos).
 - d) Europa Kosovo (lugoslávia); Ásia Curdistão (Turquia, Irã e Iraque); África Domínios Tribais (Argélia).
 - e) Europa Ossétia do Sul (Geórgia); Ásia Talibãs (Afeganistão); África Saara Ocidental (Marrocos).
- **9.** (UFSM) A nova ordem geopolítica mundial, que tem prevalecido ao longo da década de 1990, caracterizase pela:
 - Ascensão de uma ordem bipolar, marcada pela rivalidade entre dois tipos de economia – a planificada e a de mercado – e pela oposição Leste × Oeste.
 - Disputa militar, política, econômica e ideológica entre as duas superpotências mundiais, a fim de aumentar as suas zonas de influência.
 - III. Rivalidade/parceria entre os três polos ou centros econômicos e tecnológicos e pelo agravamento das disparidades entre os países do norte, ricos, e os países do sul, pobres.

Está(ão) correta(s):

- a) apenas I;
- b) apenas I e II;
- c) apenas III;
- d) apenas II e III;
- e) I, II e III.
- 10. (UFRJ) "...os líderes da Otan devem esboçar um programa claro para a expansão da aliança em direção leste, para incluir os Estados da Europa central e do leste e a ex-União Soviética, especialmente a Rússia democrática. Se isso não acontecer, a aliança mais bem-sucedida na







história se destina a seguir o caminho da ameaça que a criou, que a levaria para a lata de lixo da história.

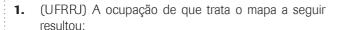
As populações da Rússia, da Polônia, da Hungria, da República Tcheca e das outras democracias emergentes serão as espectadoras mais atentas e mais importantes da cúpula da Otan. Elas esperam que a Otan lhes ofereça uma chance para se juntar à aliança..."

BAKER III, James A. Folha de S. Paulo, 1993.

As considerações de James Baker, ex-secretário de Estado do governo Bush, só poderiam mesmo ser feitas na década de 1990, em função:

- a) da existência relativamente recente da Otan, surgida no final da década de 1980;
- b) da inviabilidade desse tipo de expansão da Otan, durante a Guerra Fria;
- c) de que essa intenção da Rússia democrática era impedida pela ex-União Soviética;
- d) de que inicialmente essa aliança envolvia apenas os países da Europa central;
- e) de que a aliança, quando criada, envolvia apenas os países da Europa oriental.

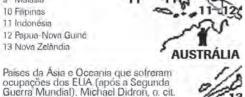
Exercícios Grupo 2



Legenda

- 1 Mongólia
- 2 Coreia do Norte
- 3 Corcia do Sul
- Japão
- 5 Taiwan
- 6 Birmania
- Tailándia 8 Vietna
- 9 Malásia
- 10 Filipinas
- 11 Indonésia
- 12 Papua-Nova Guind

13 Nova Zelandia



- a) do interesse comercial americano no Pacífico;
- b) da expansão do capitalismo após a Segunda Guer-
- c) da preocupação americana ante à ameaça da expansão socialista;

- d) do interesse militar americano em cercar o Vietnã;
- e) do interesse comercial americano no Índico.
- (Mackenzie) Sob a influência de seu primeiro diretorgeral, Julian Huxley, a Conferência Geral da Unesco reconhecia, já em 1948, que o mundo do pós-guerra tinha pela frente três grandes focos de problemas: o nacionalismo, o aumento populacional e os obstáculos ao progresso tecnológico.

Urzúa, R. O Correio da Unesco. 1992.

Passados mais de 50 anos dessa conferência, a declaração:

- I. Continua em parte atual, pois o nacionalismo recrudesceu, principalmente após a desintegração do bloco soviético.
- II. Perdeu em parte a atualidade; pois verifica-se, em praticamente todo o mundo, uma tendência à redução das taxas de fecundidade e, consequentemente, do aumento populacional.
- III. Continua em parte atual, pois grande parte das nações do mundo ainda não tem acesso ao progresso tecnológico alcançado pelos países industrializados do Norte.
- IV. Perdeu em parte a atualidade, pois no mundo globalizado o nacionalismo desapareceu e o progresso tecnológico disseminou-se por todo o planeta.

Das afirmações acima, são verdadeiras:

- a) apenas I, II e III;
- b) apenas II e IV;
- c) apenas I, II;
- d) apenas I, II e IV;
- e) I, II, III e IV.
- (UFAL) "Uma expansão violenta por parte dos Estados, ou de sistemas políticos análogos, da área territorial da sua influência ou poder direto, e formas de exploração econômicas em prejuízo dos Estados ou povos subjugados, geralmente conexas com tais fenômenos..."

O texto, de autoria de Norberto Bobbio, expressa o conceito de:

- a) liberalismo;
- b) dependência;
- c) imperialismo;
- d) socialismo;
- e) globalização.







Os países assinalados com a cor negra apresentam em comum:

- a) elevado número de refugiados indivíduos ou grupos que estão fora de seu território em razão de perseguição política, racial, étnica ou religiosa;
- b) elevação do Índice de Desenvolvimento Humano em face da progressiva melhoria das condições de vida de suas populações nos últimos anos;
- c) presença de bases militares dos EUA em seus territórios, ainda como reflexo da política norteamericana dos anos 1960 e 1970, de contenção do avanço comunista;
- d) altas taxas de natalidade, em função de aspectos religiosos e da ausência de políticas de planejamento familiar e controle da natalidade;
- e) disponibilidade de reservas consideráveis de petróleo e gás natural, que têm propiciado melhorias nos saldos da balança comercial.
- **5.** (PUCRS) A reorganização do mundo no Pós-Guerra Fria retrata modificações profundas na sociedade de cada país e no cotidiano das pessoas. Destacam-se, nesse contexto, os seguintes exemplos:
 - Na África o isolamento de aliados socialistas como Angola, Moçambique, Guiné Bissau e Cabo Verde, provocado pelo enfraquecimento do Pacto de Varsóvia.
 - II. Na América o fortalecimento do capitalismo industrial, com as transnacionais dominando a economia mundial e incentivando privatizações em países como o Brasil.
 - III. Na Europa o término de ditaduras de partido único no chamado Leste Europeu.
 - IV. Na Ásia a liberação econômica de países socialistas, que objetivou o resgate das heranças sociais.

Pela análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas as da alternativa:

- a) I, II e III
- b) le III
- c) II, III e IV
- d) II e IV
- e) III e IV
- **6.** (UFMG) As questões religiosas ainda afloram em várias regiões do globo, agravando situações de instabilidade e de conflitos, associadas a outros fatores sociais, econômicos e políticos.

Na Ásia, atualmente, vários países e regiões enfrentam tensões reais ou potenciais, em que o componente religioso está presente.

Considerando-se esses países e essas questões, é incorreto afirmar que:

- a) a Índia, país de origem e de convívio de várias grandes religiões, enfrenta tanto choques entre muçulmanos e hinduístas quanto ressentimentos contra as minorias cristãs;
- b) a Indonésia, hoje o mais populoso país muçulmano, além de conflitos étnicos, ressente-se de animosidade entre o grupo religioso predominante e as minorias cristãs;
- c) as Filipinas, país de maioria católica, no que constitui uma exceção no Sudeste Asiático, têm enfrentado conflitos com a minoria muçulmana, de tendência separatista;
- d) os países árabes Síria, Jordânia e Iraque –, que assistiram à expansão do cristianismo nos seus primórdios, têm nos conflitos entre cristãos, hoje em minoria, e muçulmanos mais um grave fator de instabilidade política.

7. (UFES)

"Imagine que não haja nenhum paraíso [...] que não haja países [...] e nenhuma religião também [...] imagine todas as pessoas vivendo a vida em paz [...] imagine todos os povos compartilhando o mundo todo [...]

John Lennon

No imaginário de Lennon, não deveriam existir fronteiras entre os povos. Mas o que são fronteiras? Pode-se dizer que elas têm a função de separar territórios. Em Geopolítica, porém, as fronteiras:

 Definem a extensão geográfica da soberania de um Estado.





- Delimitam fenômenos dinâmicos e são construções humanas.
- III. Revelam diferenças religiosas, linguísticas e étnicas.
- IV. Separam blocos políticos ou alianças militares.

Na sequência em que aparecem, as informações acima correspondem, respectivamente, às fronteiras:

- a) culturais, políticas, estratégicas, culturais;
- b) estratégicas, históricas, culturais, políticas;
- c) estratégicas, históricas, políticas, estratégicas;
- d) políticas, históricas, estratégicas, culturais;
- e) políticas, políticas, culturais, estratégicas.
- 8. (FGV-SP) Após os acontecimentos no World Trade Center, que fizeram do 11/09/01 um marco na geopolítica contemporânea, os Estados Unidos estão dando sinais cada vez mais fortes de que o Iraque, após o Afeganistão, vai ser a próxima vítima do que Washington chama de "guerra contra o terrorismo". Num famoso discurso, George W. Bush incluiu, além do Iraque, outros países integrantes do "eixo do mal". Um deles alinhava-se à URSS, durante o período da Guerra Fria. Trata-se da:
 - a) Coreia do Norte, país de regime fechado que possui capacidade de produzir e exportar armas nucleares;
 - b) Colômbia, que possui grande parte de seu território controlado por narcotraficantes associados à guerrilha;
 - c) Índia, por não respeitar acordos internacionais como os da OMC e violar as normas da ONU para os direitos humanos;
 - d) Arábia Saudita, por seu apoio financeiro a organizações terroristas internacionais, como o Hamas e o Al-Qaeda;
 - e) Rússia, que tem graves conflitos separatistas internos e é detentora do segundo maior arsenal bélico mundial.
- **9.** (PUCPR) Se o petróleo foi, durante o século XX e, de certa forma, ainda tem sido –, motivo de guerras, o novo século que estamos apenas iniciando já promete ser o século da disputa pela água.

Sobre esse tema, que relaciona a economia com a geopolítica e com a ecologia, assinale a afirmativa correta.

- a) O problema da escassez das reservas de água para abastecimento das populações é maior nas pequenas cidades e áreas rurais do que nas metrópoles.
- b) A poluição da água decorrente da atividade industrial e de origem doméstica atinge apenas as bacias

- hidrográficas e seus cursos fluviais, não afetando os lençóis subterrâneos e aquíferos.
- c) Além de atrair a atenção devido a sua grande biodiversidade, a Amazônia desperta o interesse em escala mundial, por comportar cerca de 1/5 de toda água fluvial do mundo.
- d) Em áreas desérticas, as nascentes e os cursos de rios como o Nilo, o Jordão, o Eufrates e o Tigre, não são importantes, de modo que não acirram disputas territoriais.
- e) A preocupação com o abastecimento da água potável torna-se pouco relevante devido ao processo de dessalinização da água oceânica ser disseminado pelo mundo todo.
- **10.** (Fuvest) Na Espanha, no Irã e na Índia ocorrem conflitos políticos separatistas:
 - a) contra a dominação colonial;
 - b) motivados por antagonismos étnicos;
 - c) de libertação da ocupação estrangeira;
 - d) decorrentes de interesses econômicos;
 - e) de natureza religiosa.

11. (FGV)

Texto 1

A Corte Internacional de Justiça da ONU declarou, em julho de 2004, que a barreira que Israel está construindo entre seu território e a Cisjordânia viola as leis internacionais. Essa barreira é um muro de concreto de cerca de oito metros de altura, protegido por valas eletrificadas, trincheiras e guaritas e deverá, se for totalmente edificado, chegar a ter 685km de extensão.

Folha de S. Paulo, 10 jul. 2004.

Texto 2

Durante 28 anos, de 1961 a 1989, a população de Berlim padeceu uma experiência ímpar na história moderna: viu a cidade ser dividida por um imenso muro. Inicialmente, um interminável arame farpado alongou-se por 37 quilômetros adentro da zona residencial da cidade, para logo depois ser erguido um verdadeiro muro.

Disponível em: <www.terra.com.br/voltaire/mundo/muro.htm>.

Adaptado.

A história da humanidade é marcada por lutas, divergências e rivalidades. Indique a natureza e as diferenças entre os conflitos que geraram a existência das duas barreiras a que se referem os textos 1 e 2.







Exercícios Grupo 2



- **1.** C
- **2.** A





